

N

O

Design Emergencial:

Núcleo Habitat sem Fronteiras

Uma experiência participativa com desabrigados pelas chuvas

A

H

Profa. Dra. Lara Leite Barbosa

Palestra realizada na sexta, dia 9 de dezembro de 2011 na Aldeia Cultural de Eldorado às 10 horas, para o Workshop

Parte 1

Workshop NOAH:

Experiência participativa com desabrigados pelas chuvas.

Quem? O quê? Para quê? Porquê? Como?

Parte 2

Projetos catalogados que podem ser apresentados como ideias à comunidade.

Na França No Japão Na FAU, outros

Grupo Quem?

FAU-USP. Universidade de São Paulo - profa. Dra. Lara Leite Barbosa, alunas Carla Takushi Yumi, Cintia Sayuri Sawada e Julia Polli.

Atuação em contextos temporários que exigem a mobilidade do ambiente construído.

arquitetos . geógrafa . biólogo . geólogo
interdisciplinar
assistentes sociais . psicólogas



o projeto conta com a colaboração dos pesquisadores associados do **SIG-RB** Sistema de Informações Geográficas do Ribeira de Iguape e Litoral Sul, Instituto de Geociências da USP e da prefeitura de Eldorado.

prefeitura de Eldorado, composta pelo prefeito Donizete, o chefe da defesa civil Edson Barbosa, o Departamento de Assistência Social- composto pela diretora Solange, Marisa (assistente social) e Suelen (psicóloga) e o CRAS, cuja coordenadora é Apoliana Fortes e conta com a Samanta (assistente social) e a Ciara (psicóloga).

O quê?

Pesquisa Título: **Design Emergencial:**

Projeto de Mobiliário e Equipamentos para Abrigos Temporários com Grupos Afetados por Desastres Relacionados às Chuvas.

Estudos e levantamentos

Projeto preliminar

Verificação experimental

2011/2012/2013/2014/2015

Aplicação de Avaliações pelo Grupo Colaborativo

Imagens

Mapas

Entrevistas

Materiais

Hoje: 2011

Workshop NOAH: Experiência participativa com desabrigados pelas chuvas.

Para quê?

- **Prevenção e atendimento - evitar acontecer, se antever aos próximos desastres ou períodos de cheia**
- Ouvir as principais queixas dos moradores, para lançar medidas que melhores de fato ações preventivas e paliativas para as enchentes

- **Estimular a participação na própria experiência do desastre**
- Estimular idéias que surjam deles próprios, ou mesmo ensiná-los a lidar numa situação extrema como a das enchentes, para que eles próprios possam dar um primeiro socorro à comunidade.

- **Ampliar a consciência de cidadania/coletividade**
- Conquistar a confiança dos moradores de Eldorado. Atentá-los para a importância da sua participação no evento e nas ações futuras que se seguirão. Despertar um sentimento de cooperação e coletivismo, tão necessários numa situação de desastre.

- **Criar base de pesquisa para casos semelhantes - ponto de partida para outras pesquisas**
- Catalogar e registrar todo o material levantado ou processado, para que sirva de base de pesquisa para gerações futuras deste próprio grupo de pesquisa, assim como para auxiliar outros pesquisadores com interesse no tema. *Crowdsourcing*.

- **Entender as atividades cotidianas na situação de desastre**
- Observar como ocorrem as atividades do dia-a-dia numa situação de poucos recursos e onde as pessoas estão fora do ambiente a que estão acostumadas. Observar para então melhorar.

Workshop NOAH:

Experiência participativa com desabrigados pelas chuvas.

Porquê?

Oportunidade de exprimir uma idéia já concebida

- Indivíduo participa do evento pois possui uma idéia que julga ser útil à solução ou auxílio frente ao problema, e encontra no workshop um público que poderá levar esta adiante

Minimização do trauma - para aqueles que já vivenciaram a experiência do desastre

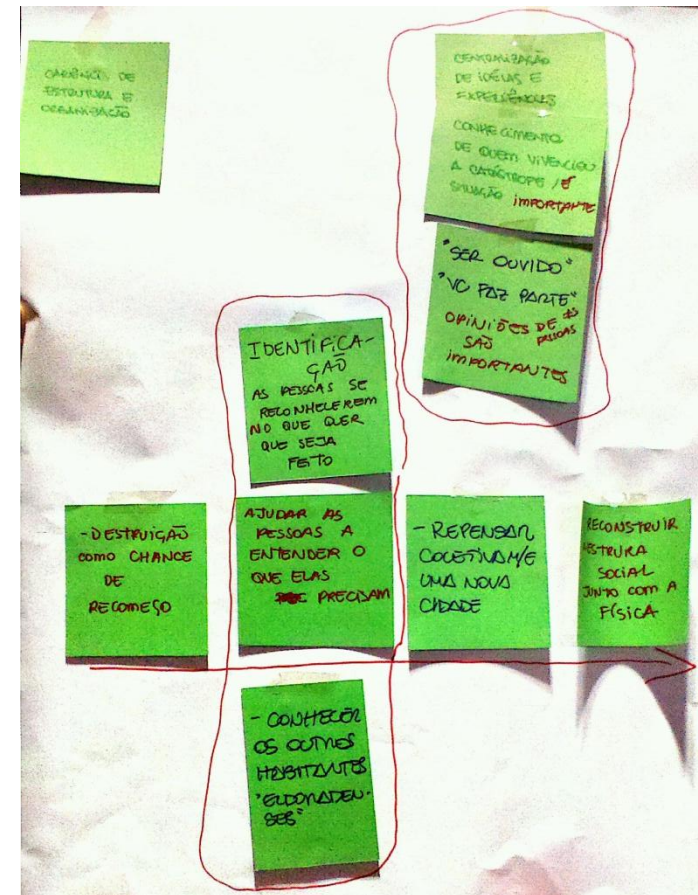
- Oportunidade de dividir a experiência traumática com outros que já tenham passado pelo mesmo, ou até oportunidade de desabafo e compreensão/amadurecimento da experiência

Vantagem política - visibilidade das ações da prefeitura

- Indivíduo com participação na política ou na administração pública que deseja projetar uma boa imagem própria (autopromoção) ou da prefeitura (promoção da prefeitura frente a cidades vizinhas num caráter regional, ou então como respostas a cobranças superiores)

Curiosidade despertada nos convidados. "Por quê não?"

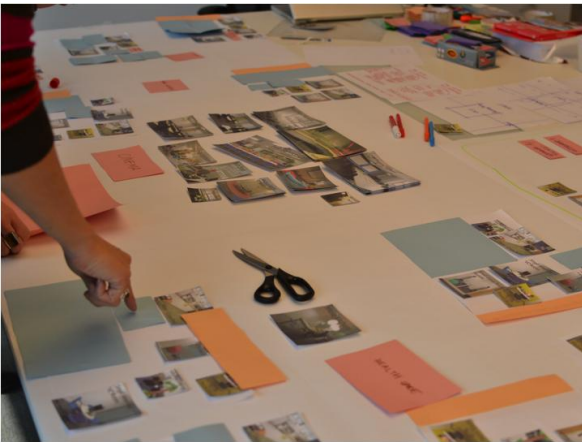
- Indivíduo busca participar motivado pela curiosidade criada sobre o evento. Algo novo no universo da pessoa. Indivíduo não vê motivo para recusa do convite para participação



Workshop NOAH:

Experiência participativa com desabrigados pelas chuvas.

Como?



Horário

9.00-9.30
9.30-10.00
10.00-10.45
10.45-11.00
11.00-11.15
11.15am-12.00

12.00-12.45pm
12.45-1.45pm
1.45-2.00pm
2.00-3.00pm

3.00-3.30pm
3.30-3.45pm
3.45-4.45pm
4.45-5.45pm
5.45-6.00pm
6.00pm

Atividade

Recepção e preenchimento de ficha de inscrição. Colocação de crachá por equipes.
Introdução do workshop; Participantes se apresentam.
Palestra- profa. Lara Leite Barbosa
Coffee break
Explicação da dinâmica de trabalho da manhã.
Ação 1 (observar)
sessão 1: Infográfico da normalidade à normalidade. Montagem da sequência dos acontecimentos no dia da inundação.
sessão 2: Monte a casa. Como era a rotina no abrigo?
Almoço
Explicação da dinâmica de trabalho da tarde.
Ação 2 (perguntar)
sessão 3: Entrevistas. Por territórios mais seguros.
sessão 4: Gravação de vídeo. O que pode ser feito para melhorar o uso de futuros abrigos?
Coffee break
Ação 3 (simular)
sessões 5 e 6: Encenar “Um dia na vida desabrigado”.
Ação 4 (aprender)
Comentários gerais e análise.
‘o que vem depois?’... entrega de brindes.
Encerramento



Ação 1: Observar as pessoas e descobrir que elas fazem ao invés do que elas dizem fazer.

Sessão 1 – 45min. **Infográfico da normalidade à normalidade.** Indique a sequência dos acontecimentos no dia da inundação (experiência de agosto de 2011). Terá cartas numeradas segundo os dias para organizar os fatos e cartas brancas para completar itens inexistentes; cartas desenvolvidas por nós que mostre inúmeras possibilidades de ações; recortes e imagens diversas que serão coladas em um grande rolo de papel branco por equipe.

Sessão 2 – 45min. **Monte a casa: como era a rotina no abrigo?**

Através de peças fornecidas por nós, distribuir todas as categorias de cartas em espaços que simulem o abrigo (edifício e cômodos) e preencha com emoções, descrições de materiais, lembranças

Ação 2: perguntar. Listar a participação das pessoas para obter informação relevante para o projeto.

sessão 3 – 60min. **Entrevistas: por territórios mais seguros.**

Perguntas e questionários respondidos coletivamente. Aplicar entrevistas com roteiro de questões sobre suas aspirações por territórios mais seguros.

sessão 4 – 30min. **Gravação de vídeo. O que pode ser feito para melhorar o uso de futuros abrigos?**

Documentação em vídeo/ Narração. Reflexão em voz alta sobre o tema do que pode ser feito para melhorar o uso de futuros abrigos.

Uma pessoa por vez declara para o vídeo: O que significou sua experiência como desabrigado? Quais recomendações gostaria de sugerir?

Ação 3: simular.

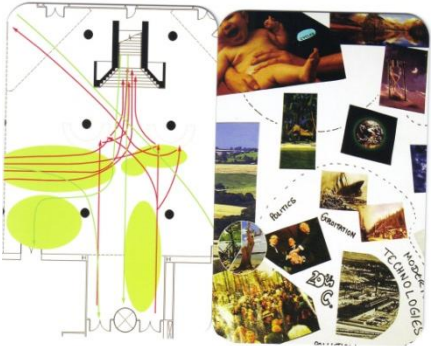
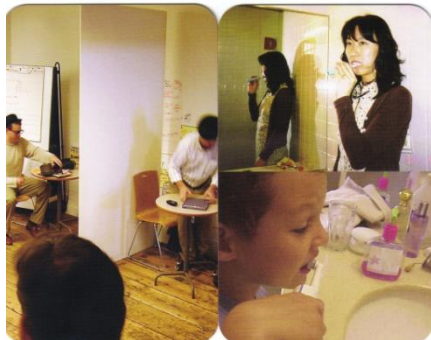
sessão 5 – 30min. Encenar **“Um dia na vida desabrigado”.**

Preparação para uma representação improvisada da rotina no abrigo através de materiais disponíveis, dos objetos e fotografias levados pelos participantes ao workshop.

sessão 6 – 10min por grupo. Apresentação assistida por todos, filmada e fotografada.

Ação 4: aprender.

60min. **Comentários gerais e análise.**



objetivos

O primeiro é diagnosticar as necessidades de abrigo de emergência e os pedidos específicos em situações de desastre relacionado às chuvas.

O segundo objetivo é desenvolver estudos sobre as interações sociais de uma comunidade temporária, que visa compreender as pessoas, seus comportamentos, percepções e necessidades para fornecer subsídios para os requisitos do projeto.

Finalmente, o terceiro objetivo é propor e experimentar o processo de design centrado no homem através da participação colaborativa das pessoas, a fim de obter dados confiáveis para a criação de mobiliário e equipamentos para situações de emergência.

Soluções em curto prazo: medidas paliativas.

(Visita a Eldorado 31 de agosto de 2011)

Adaptações da arquitetura das casas para resistir às enchentes menores;

Determinar locais para armazenamento das doações para posterior distribuição (foram recebidas 600 cestas básicas, 600 colchões, kits de limpeza, cobertores).

Determinar locais para utilização como abrigos temporários, onde se possa adaptar ao uso de mobiliário e instalações hidráulicas.

Sinalizar à população as cotas para se prever a abrangência da enchente, calcular quem será atingido e realizar a evacuação. A dispersão por mais pontos na cidade para tornar a informação mais acessível a todos.

Acionar uma sirene quando certa altura for excedida?

Mapeamento dos desabrigados: quais áreas atingidas quando chove, quais as casas situadas em quais cotas, de quais famílias que irão para quais abrigos?

Parte 2

Projetos catalogados que podem ser apresentados como ideias à comunidade.

Na França No Japão Na FAU, outros

Ms. Sarah Lindbergh, participante convidada no **I Seminário de pesquisas sobre projetos para situações de enchentes do grupo Noah**- Núcleo Habitat sem Fronteiras, formada em geografia ambiental, com Mestrado em Gestão de Catástrofes e Riscos Naturais na Universidade Paul Valéry - Montpellier III (França).

O que pode ser feito logo?

Medidas de mitigação das habitações em zonas inundáveis



Relocation:
Moving a building to high ground,
above flood level



Elevation:
Raising a building so that flood waters
will go under it



Floodwalls:
Building a wall to keep flood water from
reaching a building



Dry floodproofing:
Making the walls of the building and the
openings watertight

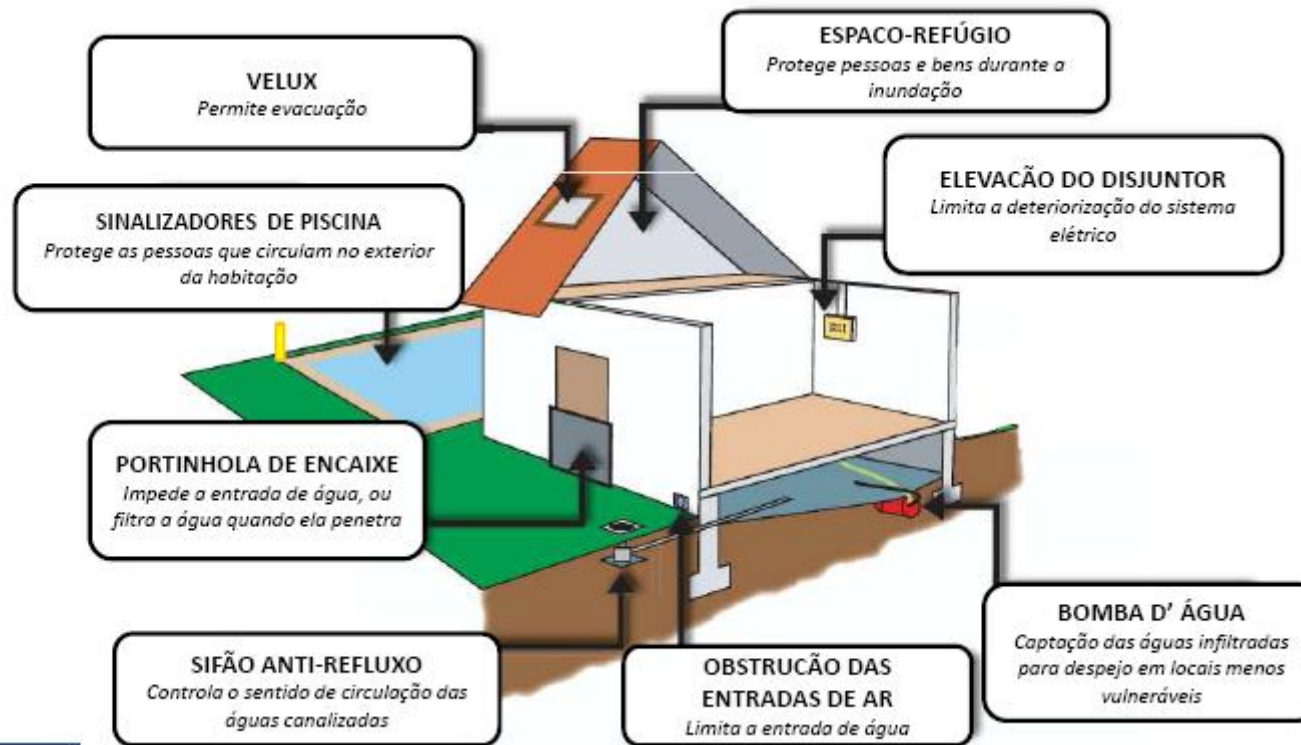


Wet floodproofing:
Altering a building to minimize damage
when flood waters enter

Na França

Na Haute-Loire, 4 estratégias para diminuir a vulnerabilidade de uma habitação:

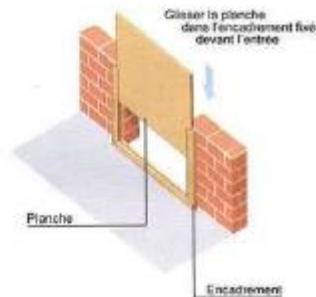
1. Prever dispositivos de proteção temporários;
2. Adaptar os equipamentos à inundação;
3. Adaptar as técnicas construtivas, e a escolha dos materiais à inundação;
4. Relocar os cômodos e o mobiliário



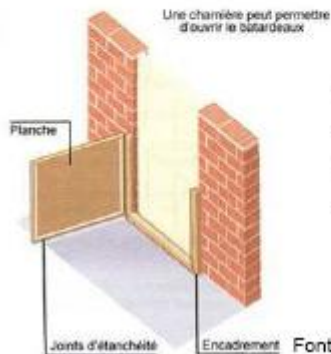
1-Dispositivos de proteção temporários

- Objetivo: diminuir a velocidade da entrada da água na habitação, aumentando o tempo para tomar medidas de precaução com os bens e refugiar-se.
- Caso não limite a entrada da água, ele funciona como filtro, facilitando a limpeza do local após a inundação.

Portinhola de encaixe (*batardeaux*)



- Deve ser utilizado com outras medidas complementares que atuam no sentido *dryflood proofing*, como obstrução das entradas de ar e sifão anti-refluxo.



- NB:** Só pode ser usado em **até 1m de altura** de água:
- Além desse limite de altura, a estrutura da casa corre grave perigo devido pressão hidroestática.
 - Representa obstáculo para eventual evacuação

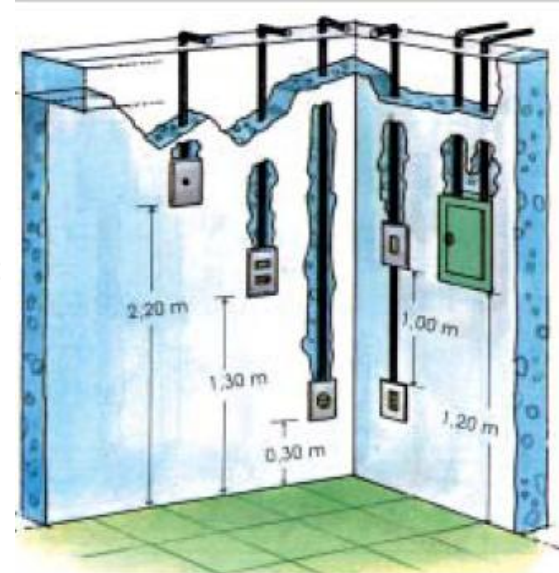


2-Adaptação dos equipamentos e mobiliário

- Rede elétrica (interruptores, cabos, disjuntores, fusíveis...)
- Linhas de telefone, cabo do televisor/ internet
- Rede de água potável, e sistema sanitário
- Canais de aeração
- Aparelhos sensíveis a água e de alto valor (geladeiras, máquinas de lavar, computadores...)

3 soluções de mitigação:

- **Relocação**
- **Elevação**
- **Proteção *in loco***



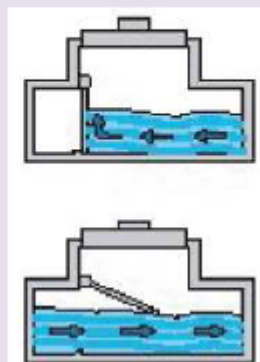
NB: Importante dar prioridade aos equipamentos ligados a rede elétrica por questões básicas de segurança dos habitantes.

Exemplo do **sifão anti-refluxo** (*clapet anti-retour*)

- A água pode subir pelo sistema de drenagem, inclusive pelo sistema de esgoto. É comum principalmente no caso de inundações por saturação do lençol freático.



- O sifão anti-refluxo impede a penetração das águas do subsolo, limitando consideravelmente os riscos sanitários e facilitando o processo de limpeza.



3. Técnicas construtivas e a escolha dos materiais

É necessário a escolha **materiais hidrófugos**, que **sequem rapidamente**, e que sejam **fáceis de limpar**

O tipo de material utilizado na construção de uma habitação é a origem das principais causas de infiltração da água nos cômodos e conseqüentemente dos problemas de umidade latente.

- Material dos muros externos e internos → Ex: Dar preferência aos muros de pedra ou tijolo de concreto vazados, placas de gesso hidrófugos, divisórias de alvenaria permanente...
- Revestimento das paredes e pisos → Ex: Paredes revestidas com papel . Para os pisos, evitar carpetes e *parquets*, dar preferência aos pisos frios, azulejos e pedras
- Material das portas e janelas → Dar preferência a materiais tipo PVC . Importante usar vedantes de boa qualidade e resistentes a água (ex:silicone)

NB:

- As medidas tipo *dryflood proofing* que impermeabilizam uma habitação exigem acompanhamento de especialistas para não ultrapassar o limite de resistência da construção à pressão hidroestática da inundação.
- Na escolha do material existe a possibilidade de optar pela resistência dos efeitos da água ou pela facilidade de troca (ex. revestimento de paredes hidrófugos ou de papel)

4. Relocar os cômodos e o mobiliário

•Consiste no « sacrifício » de alguns cômodos onde a **água possa entrar** para evitar danos aos pontos mais vulneráveis da habitação permitindo um **equilíbrio na pressão hidroestática**.

Exemplos de mitigação:

•Criação de um **espaço-refúgio** (elevação de um piso a mais, mezanino) →

Mitigação importante para reduzir risco de afogamento

•Local onde as pessoas e/ou bens podem se abrigar da água durante a inundação. NB: O local deve:
- ser facilmente acessível tanto pelo interior como pelo exterior da habitação para eventual intervenção de salvamento;
- oferecer condições mínimas de segurança (possibilidade de evacuação) e de conforto (espaço mínimo)

•Levantamento do 1º piso →

• Alinhar o nível da casa com o nível das cheias históricas importantes.

•Adaptar a utilização da garagem , subsolo ou primeiro piso →

•Reduzir a vulnerabilidade das zonas mais expostas as cheias relocando equipamentos vitais e frágeis.
•Preferir disposição de quartos nos locais mais altos ou distantes da entrada da água

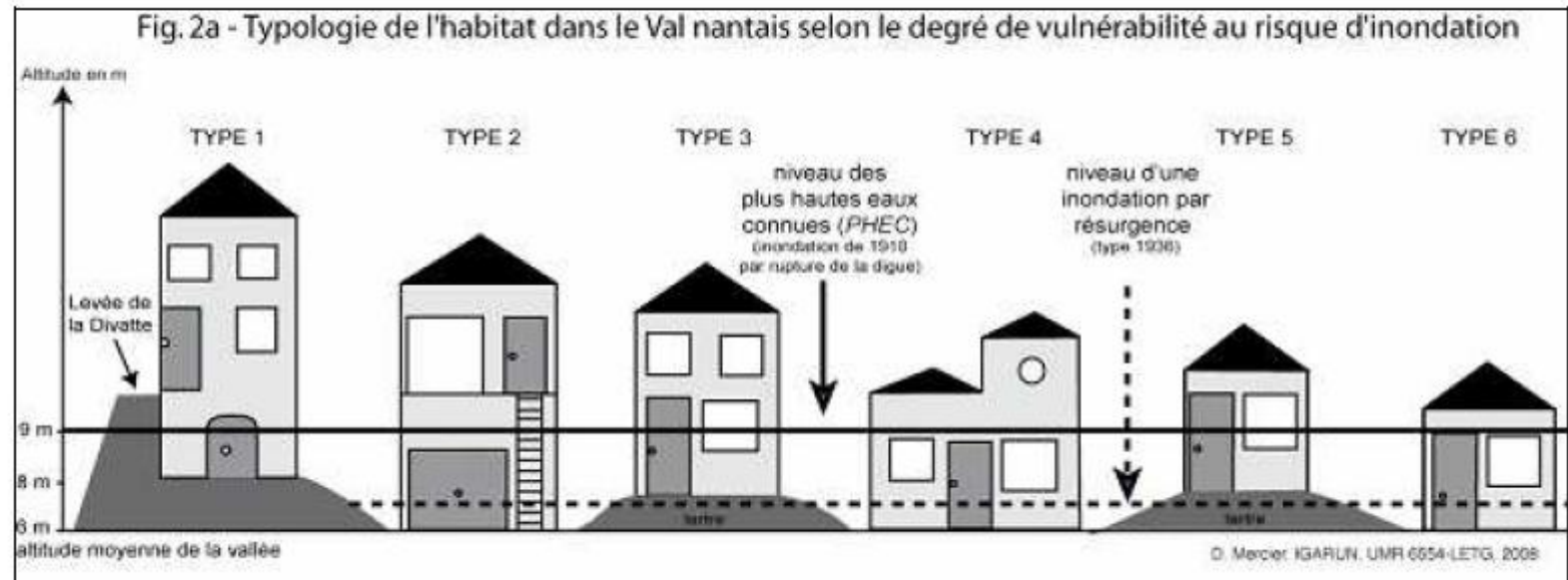


NB: Medidas restritas à habitações possuindo ao menos um andar.
Elas exigem precaução no que se refere a resistência da construção as forças da água.

Identificar elementos vulneráveis da habitação para proposição de adaptações :

- Exterior** (altura do primeiro piso habitado, material de construção e revestimento, espaço-refúgio, possibilidade de evacuação...)
- Interior** (revestimento dos pisos, revestimento das paredes internas, disposição dos cômodos)
- Aberturas** (número , dimensão, posição e orientação das janelas, portas e outros tipos de aeração)
- Rede elétrica** (altura do disjuntor e tomadas)

Nível de vulnerabilidade

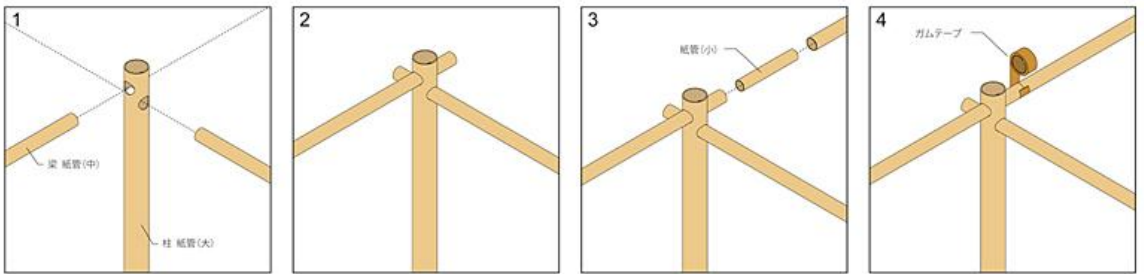
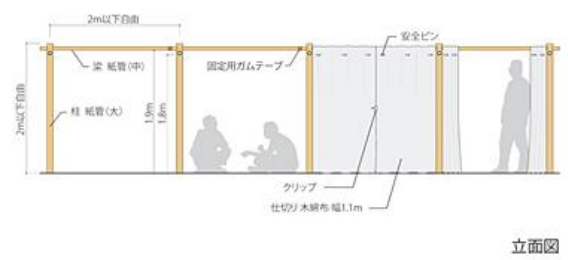
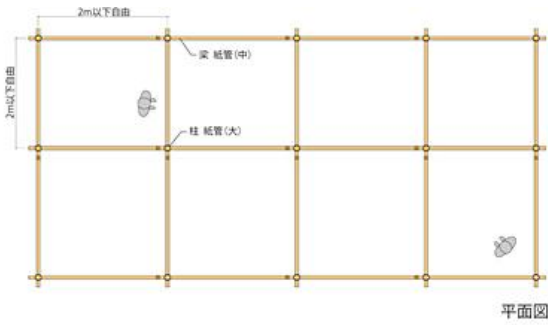


JOUSSEAUME, V & MERCIER, D. (2008). Evaluer la vulnérabilité architecturale de l'habitat en zone inondable: l'exemple du Val nantais. In: Peltier A. et Becerra S., (dir.), Vulnérabilités sociétales, risques et environnement, Paris, L'Harmattan, p. 199-214 / Colloque « Vulnérabilités sociétales, risques et environnement : comprendre et évaluer »

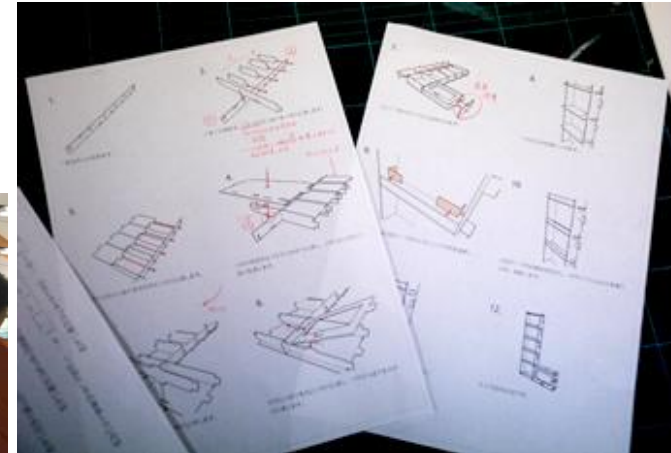
No Japão

Shigueru Ban: Paper Partition System for the Evacuation Site, 2011. Desde 24 de março até o início de junho, mais de 1.000 conjuntos do sistema de partição tinham sido produzidos nos locais de evacuação na região de Tohoku.

- Materials:
- 柱 / Column : 紙管 (大) / Paper Tube (Large)
 - 梁 / Beam : 紙管 (中) / Paper Tube (Medium)
 - ジョイント / Joint : 紙管 (小) / Paper Tube (Small)
 - 仕切り / Curtain : 木綿布 / White Canvas
 - 他 / Others : 安全ピン、クリップ / Pins, Clip



No Japão



その手で想いを届けよう!
電大生なら誰でも参加できます!

避難生活サポート家具プロジェクト

2011年3月1日(土)に起こった東日本震災によって、2011年4月、多くの被災避難者の方達が訪れて、本気で生活していくための家具を必要とする方々から、家具を支援する学生たちによって「東京電機大学サポート家具プロジェクト」が立ち上がり、家具の提供を通して被災者の生活のサポートに貢献しています。このプロジェクトを通じて、被災者の方々の生活のサポートに貢献したいという学生たちが集まり、家具の製作を行っています。

150人の一緒につくる仲間を募集しています!
みなさんの力が必要です。

6/11 (sat) 9:00~17:00

@アネックス5・6階 FA科製図室 & アネックス7階 FR科ワークショップ室

【学費番号・氏名・連絡先】を下記のアドレスまで送ってください!
sfp_tokudenai@yahoo.co.jp 担当: FA科 竹山夏美・薄井美穂香
未来科学部復興再生プロジェクト
<http://www.a.dendai.ac.jp/sfp/>

TDU 東京電機大学

Na FAU

Camila Cavalheiro, Gabriela Giraldez, Luiza Rigolizzo e Paula Bedin:
Estação móvel para cuidados com o vestuário adaptado a situações de emergência, 2011.

Alojamentos de longo prazo, para 5 anos ou mais, destinado às famílias desabrigadas ... estudo de caso da cidade de Trizidela do Vale (MA) ... 675 pessoas... necessidades cotidianas de lavar, secar e passar, o equipamento ...4 máquinas de lavar, 2 tanques, 4 máquinas de secar, 4 máquinas de passar, 4 mesas para dobrar, 4 bancos, 12 baldes e 12 cestos

Horário de funcionamento

Sugerido das 6h às 22h.

Transporte

Feito pelo fabricante por caminhão carreto de 1,20 de altura.

Controle

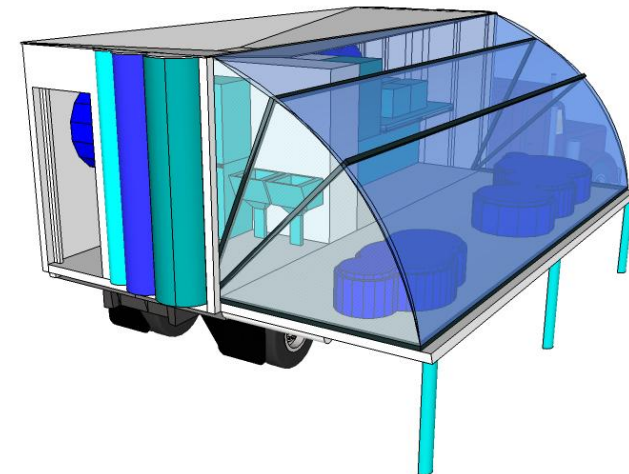
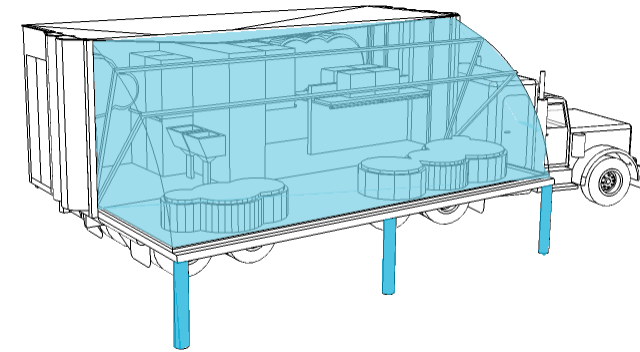
Uma ficha por família, que, quando inserida no equipamento, libera o uso de um balde, uma bacia, sabão e amaciante. A ficha é devolvida no final do ciclo, com a devolução do balde e da bacia.

Instruções de uso

Pranchas afixadas nas laterais das máquinas com o passo a passo por escrito ilustrado com fotos autoexplicativas.

Recarga de sabão e amaciante, Manutenção e Limpeza

Responsabilidade da instituição que contratar o equipamento.



trabalho de cultura e extensão:

:: SOS Desastres Naturais :: ideias e soluções para áreas de risco
Resolveu sua situação? Sua ideia não aparece aqui?

<http://www.eparreh.net/site/index.htm>

APRENDENDO COM OS DESASTRES NATURAIS!

Soluções enchentes

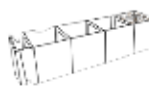
- **Waterland:** site holandês que dispõe de diversas soluções para enchentes



• **Environmental History Resources:** informações sobre diques feitos para evitar enchentes de rios e mar na Holanda

- **Deltawerken:** site holandês que mostra barragens realizadas em rios e benefícios

- **The Palmer's River Home:** site americano que conta sobre soluções para enchentes realizadas no Rio Palmer



• **Global Flood Solutions:** barreiras emergenciais construídas de forma rápida e barata para enchentes



• **Flood Solutions:** empresa australiana que desenvolve soluções para enchente, como: barreiras para porta, barreiras de rua, entre outras



• **Flood Gate:** soluções práticas e de baixo custo divulgadas em site australiano

Reflexões

Habitação temporária ou transitória em processo de recuperação após o desastre.

O processo de recuperação após o desastre é composto por três estágios de abrigo ou de tipos de habitações possíveis:

- abrigo de emergência ou abrigo temporário com provisão de alimentos e atendimento médico;
- habitação temporária ou transitória, com o restabelecimento da vida cotidiana;
- habitação permanente após meses de reconstrução.

Notamos que alguns tipos de **habitação temporária**:

a. Não necessitam de uma nova construção:

1. Abrigo por familiares e amigos. Ocorre apenas por um curto período e com a privacidade prejudicada.
2. Aluguel de apartamentos, que pode ser subsidiado pelo governo. Ocorre apenas para desastres localizados e em pequena escala quando a disponibilidade de vagas é limitada. Outro efeito adverso é a alta de inflação de preços, quando oportunistas tiram proveito da contenção dos recursos.
3. Alojamentos a partir do retrofit de espaços públicos. Ocorre apenas por um curto período e com a privacidade altamente prejudicada.

b. Necessitam de uma nova construção:

1. Abrigos feitos por auto-construção pelas famílias. O terreno com uso temporário deve ser negociado, os materiais podem ser reutilizados e as pessoas devem ser capacitadas.
2. Tendas cedidas por militares e instituições humanitárias. Adequa o tempo de montagem e baixo custo. Combinadas ao uso de banheiros coletivos e cozinhas privadas, funcionam no primeiro estágio pós desastre.
3. Container de navio, casa móvel. Estruturas com montagem realizada no local.



Encontramos, de maneira geral, problemas recorrentes na habitação temporária:

-alto custo; insustentável econômica, ambiental e socialmente.

-atrasos na entrega;

Planejar a obsolescência e logística de distribuição/ armazenamento.

- má localização;

-projeto de unidades inapropriadas; unidades pré-fabricadas impostas de cima para baixo não são bem aceitas. Container de navio, um trailer, um apartamento alugado ou uma cabana feita por auto-construção pelas famílias são opções que dependem dos contextos onde serão implantados.

Como melhorar? Criação de tipologia adequada, a partir de colaboração dos moradores.

Estudo geológico e mapeamento de áreas do município que são mais seguras devem ser combinados ao conhecimento sócio-cultural da população que ali reside.

O engajamento da comunidade ocorrerá através de processo de design centrado nestas pessoas, que fornecem informações para a reconstrução.

Considerações

Diretrizes para contribuir com melhorias no planejamento da habitação temporária.

•Ações antes do desastre:

Planejamento estratégico, a fim de implementar:

Aceitação segundo duração da experiência

Dimensionar o tempo de moradia. Atividades cotidianas serão realizadas com nível de conforto proporcional à tolerância por determinado tempo.

Capacitação e autonomia para realização das atividades cotidianas

Espaço de convívio privado e cozinhar apenas para a família.

Serviços que provém dignidade e estimulam as famílias a seguirem os planos para a reconstrução da moradia permanente.

•Modificações após o desastre:

Adaptação em ambiente caótico

A transição para a reconstrução das casas permanentes é longa (meses ou anos, entre planejar e construir).

O projeto pode prever possibilidades de adaptação conforme o tempo de uso e novas solicitações decorrentes da vivência: ampliações, reparos, desmontagem, reuso de materiais e retrofit.

Planejamento para redução de riscos, com mapeamento das áreas seguras e operações para deslocamento quando houver ameaças de novos desastres.

Etapas:

- Seleção do terreno
- Gerenciamento das necessidades
- Processos participativos com consulta à comunidade
- Propriedades envolvidas (posse dos terrenos, perdas) e parcerias
- Logística para instalação das famílias em habitação temporária

Adaptação em situações de desastres

Identificar:

Qual a escala da inundação? (tipo, altura do rio, etc.)

Qual a intervenção necessária?

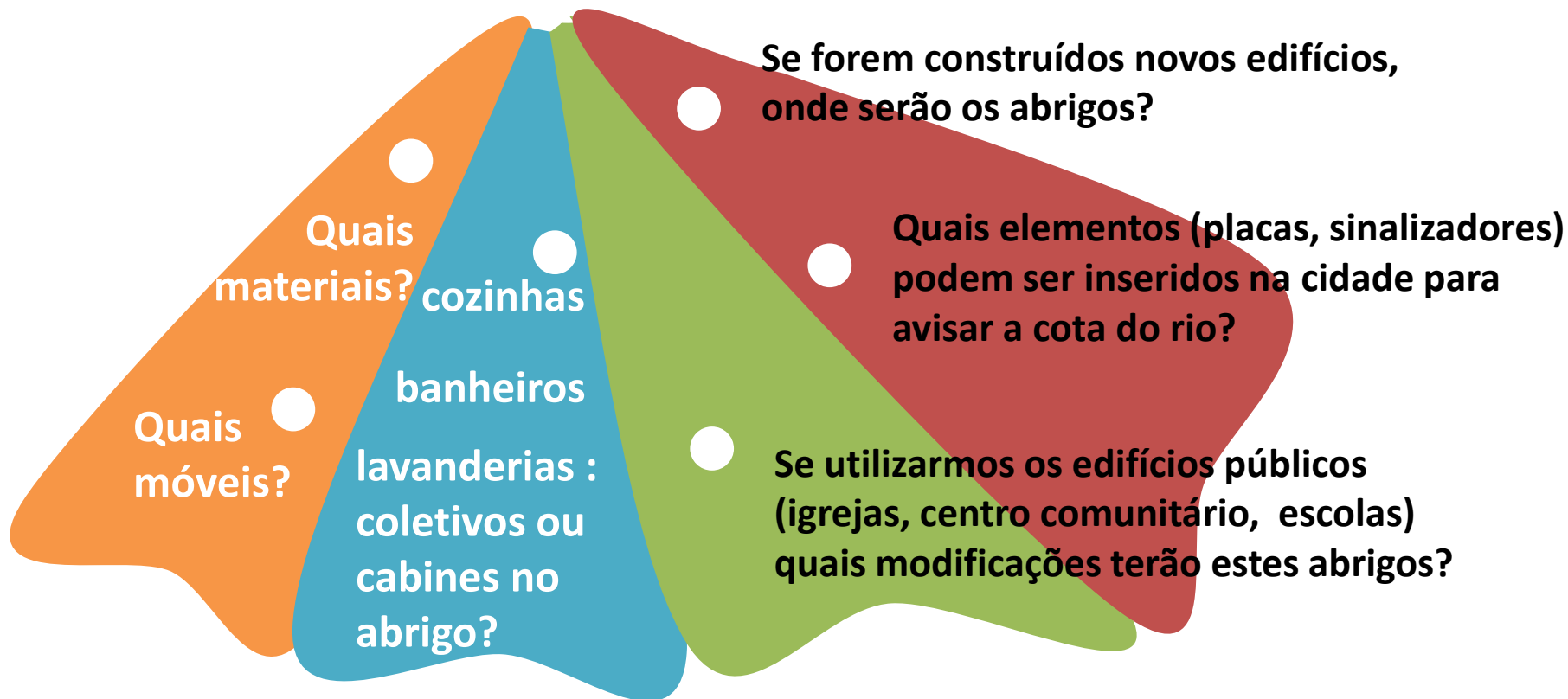
Adaptação em abrigos

Construção de habitação temporária

Reparos/ reabilitação nas casas afetadas

Quais as comunidades prioritárias para investimento em medidas mitigadoras?

Projeto Guarda-chuva





Obrigada!

**Sua participação é
muito importante ;-)**

Manhã

11.00-11.15	Explicação da dinâmica de trabalho da manhã.
11.15am-12.00	Ação 1 (observar) sessão 1: Infográfico da normalidade à normalidade. Montagem da sequência dos acontecimentos no dia da inundação.
12.00-12.45pm	sessão 2: Monte a casa. Como era a rotina no abrigo?
12.45-1.45pm	<i>Almoço</i>

11.15-12.00

Ação 1: Sessão 1 – 45min. **Infográfico da normalidade à normalidade.** Indique a sequência dos acontecimentos no dia da inundação (experiência de agosto de 2011). Terá cartas numeradas segundo os dias para organizar os fatos e cartas brancas para completar itens inexistentes; cartas desenvolvidas por nós que mostre inúmeras possibilidades de ações; recortes e imagens diversas que serão coladas em um grande rolo de papel branco por equipe.

Dias

1/ 2/ 3/ 4/ 5/ 6/ 7/ 8/ 9

Manhã

11.00-11.15	Explicação da dinâmica de trabalho da manhã.
11.15am-12.00	Ação 1 (observar) sessão 1: Infográfico da normalidade à normalidade. Montagem da sequência dos acontecimentos no dia da inundação.
12.00-12.45pm	sessão 2: Monte a casa. Como era a rotina no abrigo?
12.45-1.45pm	<i>Almoço</i>

12.00-12.45

Sessão 2 – 45min. **Monte a casa: como era a rotina no abrigo?**

Através de peças fornecidas por nós, distribuir todas as categorias de cartas em espaços que simulem o abrigo (edifício e cômodos) e preencha com emoções, descrições de materiais, lembranças

(1-deitar-se ou dormir; 1- sentar-se; 2-trabalhar; 2- estudar; 3- festejar (aniversário, outro, etc.); 3- reunir amigos; 4- ler, 4- tocar instrumentos; 4- ouvir música, 4- assistir à TV, 4- brincar ou jogar; 5- exercitar-se, 5- preparar e/ ou consumir alimentos 5- cozinhar; 6- estocar ou pendurar recursos e pertences; 7- lavar as mãos; 7- escovar os dentes; 7- banhar-se; 7- defecar, urinar; 7- lavar as roupas; 7- secar e passar roupas; 8- trocar de roupas; 8- curar machucados ou doenças; 8- proteger a família; 8- ficar sozinho).

Tarde

1.45-2.00pm	Explicação da dinâmica de trabalho da tarde.
2.00-3.00pm	Ação 2 (perguntar) sessão 3: Entrevistas. Por territórios mais seguros.
3.00-3.30pm	sessão 4: Gravação de vídeo. O que pode ser feito para melhorar o uso de futuros abrigos?
3.30-3.45pm	<i>Coffee break</i>
3.45-4.45pm	Ação 3 (simular) sessões 5 e 6: Encenar “Um dia na vida desabrigado”.
4.45-5.45pm	Ação 4 (aprender) Comentários gerais e análise.
5.45-6.00pm	‘o que vem depois?’... entrega de brindes.
6.00pm	Encerramento

2.00-3.00

Ação 2: perguntar. Listar a participação das pessoas para obter informação relevante para o projeto.

sessão 3 – 60min. **Entrevistas: por territórios mais seguros.**

Perguntas e questionários respondidos coletivamente. Aplicar entrevistas com roteiro de questões sobre suas aspirações por territórios mais seguros.

3.00-3.30

sessão 4 – 30min. **Gravação de vídeo. O que pode ser feito para melhorar o uso de futuros abrigos?**

Documentação em vídeo/ Narração. Reflexão em voz alta sobre o tema do que pode ser feito para melhorar o uso de futuros abrigos.

Uma pessoa por vez declara para o vídeo: O que significou sua experiência como desabrigado? Quais recomendações gostaria de sugerir?

Tarde

1.45-2.00pm	Explicação da dinâmica de trabalho da tarde.
2.00-3.00pm	Ação 2 (perguntar) sessão 3: Entrevistas. Por territórios mais seguros.
3.00-3.30pm	sessão 4: Gravação de vídeo. O que pode ser feito para melhorar o uso de futuros abrigos?
3.30-3.45pm	<i>Coffee break</i>
3.45-4.45pm	Ação 3 (simular) sessões 5 e 6: Encenar “Um dia na vida desabrigado”.
4.45-5.45pm	Ação 4 (aprender) Comentários gerais e análise.
5.45-6.00pm	‘o que vem depois?’... entrega de brindes.
6.00pm	Encerramento

3.45-4.45

Ação 3: simular.

sessão 5 – 30min. Encenar **“Um dia na vida desabrigado”**.

Preparação para uma representação improvisada da rotina no abrigo através de materiais disponíveis, dos objetos e fotografias levados pelos participantes ao workshop.

sessão 6 – 10min por grupo. Apresentação assistida por todos, filmada e fotografada. **IMPORTANTE:** Solicitar a todos no convite ao workshop que, se tiverem registros do momento de moradia no abrigo temporário (fotos, objetos utilizados, textos que escreveram, memórias) que levem no dia para a ação 3, que será uma pequena encenação de **“Um dia na vida desabrigado”** (sessões 5 e 6).

Tarde

1.45-2.00pm	Explicação da dinâmica de trabalho da tarde.
2.00-3.00pm	Ação 2 (perguntar) sessão 3: Entrevistas. Por territórios mais seguros.
3.00-3.30pm	sessão 4: Gravação de vídeo. O que pode ser feito para melhorar o uso de futuros abrigos?
3.30-3.45pm	<i>Coffee break</i>
3.45-4.45pm	Ação 3 (simular) sessões 5 e 6: Encenar “Um dia na vida desabrigado”.
4.45-5.45pm	Ação 4 (aprender) Comentários gerais e análise.
5.45-6.00pm	‘o que vem depois?’... entrega de brindes.
6.00pm	Encerramento

Ação 4: aprender.

60min. **Comentários gerais e análise.**